

03 de fevereiro de 2020

## Carteira Planner desvaloriza 1,58% em janeiro ante uma queda de 1,63% do Ibovespa

O mês de janeiro foi marcado por vários eventos no exterior que acabaram tirando a força das bolsas de valores e puxando o dólar novamente para um patamar elevado (R\$ 4,2828 no fechamento do mês). Os investidores começaram o mês na expectativa da assinatura da 1ª fase do acordo comercial entre EUA x China, que aconteceu no dia 15, conforme esperado, embora ainda sem uma definição mais firme, ficando ainda pendências para após a eleição presidencial nos EUA. Este evento foi positivo para os mercados, encerrando um processo de disputa desde o final de 2017. Junto com este fato, veio o otimismo em relação ao desempenho da economia brasileira para 2020, com melhora nas projeções do PIB e expectativa de sustentação de indicadores positivos com inflação controlada, taxa Selic em baixa, etc.

O bom humor inicial do mercado foi freado pelo conflito entre EUA e Irã, consequência da tensão após o ataque americano no Iraque matando o principal general do país em Bagdá. O fato ganhou maior proporção com o ataque de 12 mísseis iranianos à base americana, sem maiores consequências a partir deste evento, favorecido pelo movimento popular contra líderes iranianos que ajudou enfraquecer a resistência do país. A tensão geopolítica somada à divulgação de indicadores econômicos positivos nos EUA e a caminhada do Brexit ficaram no centro do noticiário em boa parte do mês.

A partir do dia 20 o mercado pesou, com o surgimento de um novo vírus na China “coronavírus” ocupando o centro das atenções, propagando um temor de disseminação, o que de fato vem acontecendo. Nos últimos pregões as bolsas desabaram, levando o Ibovespa a uma queda de 1,63% no mês, aos 113.761 pontos. A expectativa de bons resultados corporativos no 4T19, ficou à margem deste fato.

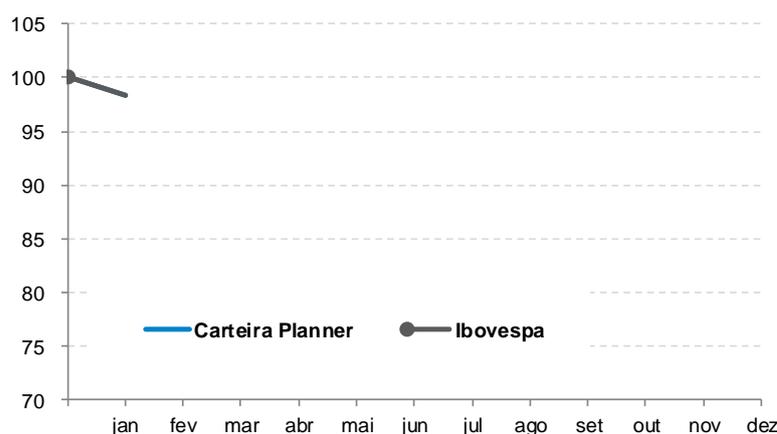
Com isso, optamos por uma carteira mais defensiva para fevereiro, acreditando que as consequências do “coronavírus” podem trazer mais prejuízos aos mercados de ações, em razão de seu impacto, sobretudo nas grandes economias.

### Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

### Desempenho Acumulado em 2020

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	(1,58)	(1,63)	0,05
Fevereiro	-	-	-
Março	-	-	-
Abril	-	-	-
Mai	-	-	-
Junho	-	-	-
Julho	-	-	-
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
<b>Acum. 2019</b>	<b>(1,58)</b>	<b>(1,63)</b>	<b>0,05</b>

Fonte: Planner Corretora e Economática



### Desempenho da Carteira Planner em janeiro e recomendação para fevereiro



03 de fevereiro de 2020

**Vale (VALE3):** A ação segue em nossa carteira para fevereiro considerando que as perspectivas para a empresa em 2020 seguem positivas. Em 2019, os resultados da Vale foram afetados pelo acidente de Brumadinho, que ocorreu logo no primeiro mês do ano. A companhia teve que provisionar valores elevados pela responsabilização pelas mortes causadas e danos ocorridos. Houve queda na produção e aumento de custos no ano.

Para 2020 a Vale planeja elevar sua produção para um número entre 340 a 355 milhões de toneladas, contra um volume próximo de 310 milhões de toneladas em 2019. Existe uma expectativa positiva quanto aos custos de produção do minério de ferro, com a retomada na operação de várias minas. Nossa recomendação para VALE3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 62,50 por ação.

## 2. Ações incluídas na Carteira

---

**Hypera Pharma (HYPE3):** No 3T19, a Hypera Pharma apresentou crescimento de dois dígitos de sell-out<sup>1</sup> pelo segundo trimestre consecutivo, registrando uma evolução de 11,0% no 3T19 e ganhos de *market-share* em diversos segmentos, com destaque para Consumer Health e Similares, segundo dados do IQVIA.

A Companhia intensificou os investimentos no projeto de expansão de seu complexo fabril em Anápolis, que deverá elevar de maneira relevante sua capacidade de produção nas mais diferentes formas farmacêuticas, bem como em vitaminas e suplementos, até o final de 2020.

No Hype Day a administração passou ao mercado perspectivas, bastante positivas para 2020, com cenário de crescimento para os vários segmentos de mercado em que atua. Vemos oportunidade na ação após a queda recente do papel.

**Lojas Renner (LREN3):** A Renner entrou na nossa carteira em razão da expectativa positiva em relação ao 4T19 refletindo o período mais forte de vendas com destaque para a Black Friday que foi de grande sucesso para boa parte das empresas de comércio e varejo. Quase todas as companhias do setor, listadas em bolsa, mostraram números muito positivos como resultado do evento Black Friday. Desta forma, temos a expectativa de mais um ano de resultados consistentes da empresa.

**Notre Dame Intermédica (GNDI3):** A companhia veio a mercado no dia 20/04/2018, cotada a R\$ 16,42 na abertura, valorizando 135,8% no ano de 2019. O bom desempenho da ação reflete os resultados da empresa e o potencial de crescimento que vem sendo confirmado tanto no orgânico quanto via aquisições: a) Belo Dente, operadora especializada em planos b) Grupo Ghelfond, especializado em exames de imagem e possui mais de 30 anos de experiência. c) Grupo SMEDSJ, opera um hospital com 106 leitos, sendo 31 leitos de UTI localizado na cidade de São Gonçalo (RJ) que opera três centros clínicos e uma carteira de aproximadamente 17 mil beneficiários de planos de saúde na região; d) Grupo São Lucas, possui aproximadamente 87 mil beneficiários de planos de saúde na região de Americana (SP) e o controle um hospital com 80 leitos, dos quais 14 são leitos de UTI e três Centros Clínicos. Acreditamos que o setor de saúde complementar segue com bom potencial de crescimento nos próximos anos e a companhia pode se beneficiar do momento positivo do setor.

03 de fevereiro de 2020

**Petrobras (PETR4):** Entramos com a Petrobras na carteira na expectativa de um bom resultado no 4T19, favorecida pelo câmbio e redução do endividamento durante o ano passado. Além disso, o leilão de ações no começo do mês pode ajudar no preço da ação. As perspectivas para a empresa em 2020 são positivas considerando que a companhia vem numa curva ascendente de recuperação e melhoria operacional e financeira. Temos recomendação de COMPRA para a ação com preço justo de R\$ 34,50.

**SLC Agrícola (SLCE3):** A companhia possui um modelo de negócio competitivo e rentável. Nesse contexto vem buscando um equilíbrio entre crescimento, melhoria de produtividade agrícola, incremento de geração de caixa, maior eficiência operacional e escala de produção. Como perspectiva para os próximos cinco anos destaque para o aumento de produtividade; redução de custos; aumento de área plantada arrendada e da cultura do Algodão – com maior valor agregado; e a monetização do portfólio de terras. Temos recomendação de COMPRA e preço justo de R\$ 27,00/ação.

**Sanepar (SAPR11):** A Sanepar se destaca pelo bom histórico de execução. Antevemos a continuidade da trajetória de crescimento e de resultados nos próximos anos, com base no programa de investimentos, de R\$ 7,1 bilhões para o período de 2019 a 2023, contemplando gastos para a garantia do abastecimento de água e sua qualidade; compromissos assumidos nos contratos de concessão e de programa visando à universalização dos serviços de esgoto; compliance ambiental; infraestrutura, entre outros. O resultado operacional da companhia tem registrado melhora e sua alavancagem é reduzida para uma empresa do segmento de saneamento, lembrando que a aceleração dos investimentos, servem para manter a velocidade das melhorias e atualização tecnológica para aumentar sua eficiência e reduzir os impactos ambientais de seu complexo operacional. Temos recomendação de COMPRA e preço justo de R\$ 115,00 por Unit.

**Telefônica Brasil (VIVT4):** incluímos a VIVT4 na carteira acreditando que a despeito do crescimento limitado do setor, já maduro no Brasil, a Telefônica segue mostrando bons resultados e investindo em novos pacotes de tecnologia avançada. O setor vem passando também por mudança regulatória que deverá resultar em maiores oportunidades para as empresas mais competitivas e neste caso, a Telefônica Brasil está à frente das competidoras.

### 3. Ações retiradas da Carteira

---

**Alliar (AALR3):** Retiramos a ação da carteira para realização de lucro, considerando que o temor da continuidade da queda nas bolsas por conta do coronavírus ainda deve permanecer, pesando também sobre as ações da companhia. Contudo permanecemos otimistas em relação aos números da empresa e seus projetos de crescimento para 2020.

**Banrisul (BRSR6):** Retiramos a ação baseado numa estratégia de redução da exposição ao setor financeiro. Mantemos uma visão positiva para o Banrisul e a recomendação de COMPRA com preço justo de R\$ 30,00/ação. Sua estratégia comercial privilegia a proximidade com o cliente e o foco nas operações com maior liquidez, notadamente nas linhas de crédito consignado, crédito com garantia real e cartão

03 de fevereiro de 2020

empresarial. Destaque para o banco digital, maior ênfase para a carteira PJ voltada para o segmento de Pequenas e Médias Empresas (PME) e os negócios na cadeia agro do Rio Grande do Sul.

**Copasa (CSMG3):** Estamos retirando na ação CSMG3 a despeito de visualizarmos um cenário de continuidade da trajetória de crescimento dos resultados nos próximos anos, com base no programa de investimentos, de R\$ 4,2 bilhões para o período de 2019 a 2023. Temos recomendação de COMPRA e preço justo de R\$ 85,00/ação. Sua boa geração de caixa, aliada ao aumento de lucratividade, sustenta grande parte das necessidades de capital da companhia, que tem adotado uma maior cautela e seletividade na estruturação e avaliação dos projetos. Ao longo de sua história, a Copasa conquistou uma base de clientes diversificada; excelência técnica e operacional, com um percentual relevante da receita proveniente de contratos de longo prazo.

**CVC (CVCB3):** A despeito das perdas que a CVC apresentou no 3T19 em consequência dos problemas com a Avianca e na Argentina, além da redução de demanda pelo turismo com o aparecimento de óleo na costa brasileira, a CVC deverá voltar a mostrar bons resultados após a solução destes problemas. No entanto, estes fatos aconteceram praticamente de forma simultânea, afetando as expectativas em relação aos seus resultados de curto prazo. Com a forte queda da ação, optamos pela sua retirada da carteira, realizando prejuízo e buscando proteção em outra ação menos expostas aos riscos atuais.

**Direcional Engenharia (DIRR3):** Retiramos a Direcional para realização de lucro. A ação teve um bom desempenho antecipando a divulgação de sua prévia operacional do 4T19 que foi forte em termos de volume de lançamentos e vendas contratadas. A empresa é bem estruturada operacional e financeiramente e deverá se beneficiar com a retomada do setor imobiliário a partir deste ano.

**GPA - Pão de Açúcar (PCAR4):** A ação do Grupo Pão de Açúcar encerrou janeiro com queda de 2,9%. Ainda vemos potencial de alta na ação, mas optamos pela sua substituição por outra ação que acreditamos ter maior potencial de valorização e menor pressão em relação aos problemas do mercado.

**Localiza (RENT3):** A ação da Localiza valorizou 13,1% no mês cotada a R\$ 53,63 no fechamento do mês, ultrapassando nosso número projetado de R\$ 47,33. Acreditamos que neste momento a RENT3 está bem precificada. Desta forma, optamos pela sua retirada de nossa carteira.

03 de fevereiro de 2020

**EQUIPE**

Mario Roberto Mariante, CNPI\*  
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges  
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI  
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI  
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI  
rmartins@planner.com.br

**DISCLAIMER**

---

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.

As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.